

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO PROGRESSISTA

BIBLIOTECA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

## Novo anno

Mais um anno completa hoje o «Commercio de Barcellos».

Dezenove annos de luctas, de glorias, de desfallecimentos, de mil estados por que passa a vida pequena e agitada do jornalismo provinciano.

Em quasi todos os artigos de anniversario, na provincia ou na capital, nós encontramos uma phrase: «mal imagina o leitor o quanto de canceiras e de trabalhos, de luctas e de energias, representa essa folha de papel impresso, que periodicamente vae satisfazer uma exigente necessidade de sua vida intellectual».

Nada mais repetido, nada mais commum e nada mais verdadeiro, mais real.

Só quem um dia se lança na ardua vida do jornalismo, o avalia e comprehende.

A dentro do jornal, por detrás d'essas columnas alinhadas geometricamente, quantos pensamentos, quantas ideias, quantos cuidados se cruzam, se entrecrocão, consumindo energias, gastando intelligencias, torcendo vontades?!

Não são dezenove annos de existencia que hoje celebramos.

Como nos torneios da velha cavallaria, abatemos hoje as bandeiras do partidario, para dirigir as nossas saudações a todos os companheiros com quem vivemos.

Adversarios e amigos, colaboradores e leitores, todos vemos hoje como entes queridos, companheiros da nossa vida de trabalho.

Assim os saudamos affectuosamente.

A imprensa provinciana precisa de conquistar o logar que lhe pertence por direito de valor e de trabalho.

Trabalhadores modestos, obreiros obscuros, nós tomamos parte n'essa marcha redemptora do progresso social.

Nós lançamos, a dentro dos pequenos limites da nossa esphera de acção, a semente fecunda que o livro transformará na seara pujante de uma civilização nova.

Para vivermos, gastamos um duplo esforço. Luctamos contra o ambiente em que respiramos, contra o terreno que arroteamos.

A rotina velha e feroz, que n'uma furia de moribundo pretende tolher-nos o passo, estorva-nos a cada momento, entrando as mais bellas tendencias de orientação moderna.

Ha mezes, quando o nosso jornal apresentou aos seus leitores uma direcção nova, aqui deixamos expressas as ideias geraes, que constituem o nosso programma.

Repetil-as é superfluo. E de superfluo estão cheias as velhas fórmulas da imprensa provinciana.

Antes que tudo somos um jornal politico, orgão de um partido.

Como politicos temos cumprido o nosso dever, dizemo-lo sempre n'este dia.

Mais uma vez o affirmamos, porque a affirmação de principios a declaração de ideias já mais é superflua, sobretudo n'estes tempos em que raros são aquellos para quem, além das conveniencias proprias, haja algo de superior, de verdadeiramente intellectual.

Orgão do partido progressista local, sempre este jornal se apresentou leal e dedicado aos principios e tradições rasgadamente liberaes do seu partido.

Nunca deixou de cumprir as obrigações que essa qualidade lhe impõe.

Em um meio um pouco rebelde ás noções modernas do combate jornalístico, muitas vezes o dever politico nos obriga a discussões bem pouco elevadas na fórmula e na ideia.

E então n'essa collisão de principios e ideias, o dever a um lado, as noções do criterio moderno a outro, quantas difficuldades a vencer, quantos

desanimos contra que reagir!?

Ao entrar no 20.º anno, no dia da nossa festa, não quize-mos dar-vos, caros leitores, um d'esses classicos artigos de fundo.

Quize-mos vir assim, perante o tribunal supremo da opiuião, dizer em phrases soltas, em pequenos periodos, como que um desabafo de amigo sincero, como que um desaffogo de luctador em treguas.

da a casa, quantas vezes lhes deixa o dinheiro para a alimentação necessaria!

Bella e generosa alma, cujas fulgurações só os inimigos não poderão apreciar.

Em todo o concelho tem já o dr. Mattos Graça o mais justo, o mais lisongeiro, o mais honroso renome. Por toda a parte tem conquistado amigos e admiradores.

Na vida publica, uma vez alistado no partido progressista, que se orgulha da sua adhesão, elle tem sido um trabalhador infatigavel, d'uma dedicação extrema, d'uma correcção inexcedivel.

Sempre prompto a todos os sacrificios, lealissimo em todos os seus actos, primoroso nas suas relações partidarias, como, de resto, o é em todos os actos da sua vida, quer publica, quer particular.

D'uma sã e sincera modestia, elle nem dá conta do quanto vale e do quanto merece, nunca pensa em fazer valer a sua vontade, jamais creou uma difficuldade, antes as aplanou, com a maior solicitude.

Nas horas mais graves é elle sempre dos primeiros a apresentar-se e dos ultimos a retirar, sem um desalento, sem um queixume, sem um esmorecimento, a sua compleição delicada abriga um temperamento de corajoso e forte luctador.

Por tudo isto é elle, e muito justamente, considerado um dos primeiros homens do nosso partido, que põe n'elle as suas maiores esperanças e lhe consagra já o maior respeito e dedicação.

A tudo isto acresce ainda que o cidadão, o profissional, o homem publico é tambem uma creatura da maior bondade, um homem de familia verdadeiramente modelar: bom filho e bom genro, bom marido e bom irmão.

Como não ha-de, pois, o dr. Mattos Graça gosar do preito e homenagem a que tem jus?

Desculpe-me a sua muita amisade a contrariedade que as minhas nitidas e justas palavras levam á sua modestia.

J. J. VIEIRA RAMOS.

## Dr. Mattos Graça

«O Commercio de Barcellos» honra-se hoje publicando na sua primeira pagina o retrato d'este nosso presadissimo amigo e valioso correligionario.

Depois das palavras do nosso presado chefe politico local, sr. dr. Vieira Ramos, que tomamos como nossas, resta-nos dirigir ao nosso distincto amigo sr. dr. Mattos Graça os nossos mais affectuosos cumprimentos, ou melhor, um apertado abraço de cordeal amizade.

### Trova popular:

A ansencia tem uma filha  
Que tem por nome saudade;  
Eu sustento mãe e filha  
Bem contra a minha vontade.



DR. MATTOS GRAÇA

## Dr. José Gomes de Mattos Graça

Ao iniciar o 20.º anno da publicação d'«O Commercio de Barcellos», a sua redacção e administração quizeram trazer, n'uma homenagem modesta, mas sincera, os sentimentos de estima e admiração, que o nosso partido é unanime em tributar ao que tão depressa se assignalou vulto prestigioso e querido do partido progressista n'este concelho.

Quando ha dias me deram a noticia da surpresa, eu experimentei a impressão consoladora que em todas as almas gratas casam as consagrações de justiça.

Foi com muita honra e satisfação que accitei a incumbência de escrever apenas algumas palavras para acompanhar o seu retrato, sentindo apenas não saber produzir-lhe tão eloquentes, como merece a peregrina individualidade do meu dilecto amigo.

Dr. Mattos Graça nasceu

na florescente e importante villa da Povoia de Varzim, mas é barcelloense pela linha de sua exm.ª e respeitavel mãe, senhora das mais acrysoladas virtudes, representante da illustre familia Mattos, das casas do Bemfeito e Paço Velho. E a sua accentuada predilecção por Barcellos desde creança, deixaria a um ridente poder predizer-lhe que o seu coração viria a ser todo barcelloense. Assim é que aqui se prendeu elle pelos sagrados laços do matrimonio e não menos sagrados laços do amor a uma distincta dama duplamente patricia, a exm.ª sr.ª D. Maria da Paz, filha do nosso venerando amigo dr. Miguel Pereira da Silva e da saudosa senhora D. Thereza Paes de Villas Boas.

Aqui dedica todas as suas poderosas facultades de intelligencia e de trabalho, todos os seus dotes affectivos aos filhos de Barcellos.

E, pois, nosso dever, estimamo-lo e consideramo-lo como barcelloense de lei e do mais puro quilate.

A sua vida é das que não

tem uma unica sombra a empanar o brilho de um character esmaltado pelo conjuncto de qualidades e predicados que mais podem brasonar uma personalidade.

Estudante sempre brioso, com excellentes provas intellectuales e irreprehensivel conducta moral, d'elle fallam os seus condiscipulos e mestres, e entre os quaes o notavel clinico e insigne estadista da nossa patria, sr. conselheiro Moreira Junior, com as mais honrosas referencias.

Formado em medicina, bem novo, pela Escola Medica de Lisboa, logo se entregou n'esta villa e concelho á clinica, que exerce com toda a proficiencia e com um verdadeiro sacerdocio. Sim como um verdadeiro sacerdocio, porque a todos, ricos e pobres, elle soccorre com a mesma paciencia, com as mesmas maneiras humanitarias e carinhosas, sem um mau modo, sem uma exploração, sem um aborrecimento.

E quantas vezes elle paga aos desfavorecidos da fortuna os medicamentos que lhes man-



Cartas d'aldeia

Valle de Tamel. 4 de Março

Está em moda a viradella de casaca; até o mez de Março virou a casaca! Entrou este anno com cara de poucos amigos; frio, como o inverno mais frio, cobrindo os montes de neve e envolvendo os valles em um nevoeiro gelante, como que se estivéssemos em dezembro.

Não na que ver, o Março fez bloco com os mezes mais intransigentes do inverno; e nós que atravessamos estes blocos, que se uns fazem rir, outros fazem a gente tririr de frio.

O Fevereiro portou-se melhor; em os ultimos dias do mez pequeno a temperatura subiu bastante; no sabbado passado eu tive aqui 12 centigrados, em casa, e hoje tenho 9 por muito favor, e pela manhã tinha 8.

Eu não tenho pretensões a saragoçano; mas, parece-me que, não será nenhuma tolice o dizer-se, que vamos ter uma primavera chuvosa e fria. Deus super omnia, vamos com o velho Borda d'Agua.

—Devido, talvez, a effeitos das diabruras do carnaval caiu sobre a minha carta da semana passada um bando de gralhas, que a puzeram a pão de padreiro. T'arrenego.

Tenham os meus estimaveis leitores a mais generosa benevolencia, que eu irei tambem soffrendo com paciencia, e fica ella por ella.

—Mais outro desastre do estupidissimo entretenimento de disparar enormes tiros nos dias do carnaval, como d'aqui lhes noticiei. Somma e segue.

«O Commercio» já registou o facto, dando conta da amputação de uma perna a um rapaz de S. Fins, operação que foi feita no hospital de Barcellos.

Uns pimpões de S. Fins, na terça-feira d'Entrudo, foram entreter-se a disparar tiros para a estrada no alto da Portella entre S. Fins e Aborim.

O rapazito, a pobre victima, foi ver; e, no regresso, um dos atiradores cahiu por um incidente qualquer, a espingarda disparou-se, e a carga attingiu uma perna da infeliz creança, que fica aleijado para todos os dias da sua vida.

Não haverá nm meio de se obstar á continuação d'esta brincadeira selvagem, e sempre funesta? Ha, por certo; mas quer-se um meio violento, e com penas, que façam escarmentar.

Eu tenho combatido, como posso, esta terrivel usança, e algo tenho conseguido, podendo assegurar que, n'esta freguezia, aonde estou, não se disparou um unico tiro no carnaval.

Mas para os meus amigos calcularem, até quanto chega a tolice d'esta gente por esta brincadeira, bastará dizer-lhes, que tenho aqui, n'esta freguezia, um moço, que perdeu a mão esquerda, com estes tiros do entrudo, haverá 10 ou 11 annos, e ainda na terça-feira foi dar fogo rijo, para uma freguezia visinha; não deixando, ao que me dizem, de pagar todos os annos, este tributo ao mais estúpido de todos os entretenimentos! Ora quando este o faz, que já está aleijado, que farão os outros, que ainda estão sãos?

—No fim da semana passada entraram os larapios, por arrombamento, na loja de mercaria de Francisco da Silva e limpam-lhe o estabelecimento.

A porta forçada foi, a que serve ao tendeiro para a sua entrada na loja, que fica um pouco distante da sua casa de vivenda e com duas portas para a estrada.

A fazenda roubada subiu por uma d'estas portas, e era levada para uma devesa, que fica no logar do Manteiro proxima á estrada, aonde appareceram vestigios do serviço dos ladrões em accomodar as fazendas roubadas para o seu transporte, dizendo-se que se descobriam pegadas de burros, em que a fazenda, se suppõe, fôra carregada. Ficou na devesa uma garrafa de vinho maduro meio vasia, alguns figos pelo chão, um saca-rolhas, que era do roubado, e creio que uma ceira de figos vasia.

Dinheiro não levaram, porque o homem não o deixava na loja; quaesquer moedas de cinco, que lá ficaram, essas foram.

O roubo, que consistiu em bacalhau, arroz, tabaco, lumes de cera, velas de estearina, figos, bastantes garrafas de vinho maduro, (mixordia) e algumas de azeite, é calculado no valor de 50:000 reis. Não foram ricos. Creio terem falhado todas as pistas na descoberta dos gatinhos.

—Recebi o 1º numero da interessante publicação «Barcellos-Revista», que vem dar alento á imprensa barcellese; felicitoo os illustres e illustrados cavalheiros que deram impulso a tão util empreza.

Entre a collaboração distincta, que dá lustre ao primeiro numero d'esta publicação, destacam-se dois artigos de valor: —Briosas tradições do municipio de Barcellos, do sr. dr. A. Ferraz, e A vinha no Minho do sr. L. Marçal.

O artigo do sr. dr. A. Ferraz pelo estudo, que revela, pelo interesse que inspira, e pela importancia que tem, merecia o lugar de honra, que foi occupado pelas «Notas á pressa», que, desculpem-me, sahiram uma cabidella com pouco sal, nenhum adubo, de fraco paladar, e a tresandar a bafio. Muitas vezes o trabalho de paginação tem d'estes caprichos. Pois foi pena, não darem o seu a seu dono.

—O governo cahiu no dia 1 de março por altas horas da noite; mas ergueu-se no dia 2 ás horas em que os lisboetas se levantam da cama. Os calculos mais suspeitos de pessimismo dão-lhe uma maioria de vinte e tantos votos na camara dos deputados, pelo que o ministerio tem maioria que farte. E o bloco? Blocos não faltam com estas descargas de neve.

Até á semana. PANCRACIO.

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

XXI

A cruz, em St.ª Eufemia

O promettido é devido. N'este capitulo, vamos assistir á descripção dos grandiosos festejos levados a cabo, por occasião da benção da cruz monumental.

A descripção foi feita, então, pelo saudoso Manoel Fructuoso da Fonseca, um escriptor de pulso, de uma envergadura mascula, como raramente apparecem. Era elle a alma-mater do diario portuense «A Palavra», que muito lhe deve. A sua falta, nas columnas d'aquelle importante diario, foi sensivelmente notada, falta que só ha poucas semanas tem tido mui regular preenchimento.

Era um escriptor que todos respeitavam e com qualidades de primacial grandeza, de toda a ordem. Demos-lhe a palavra:

«Sucedem-se, no norte, as publicas manifestações catholicas! Aquella a que hontem—11 de setembro—assistimos, tambem foi solemniissima, cheia de piedade christã e fervor religioso.

Descrevamos o acto nas suas partes principaes.

A's 6 horas do dia, S. Ex.ª Rev.ª do Sr. Bispo do Porto, acompanhado dos rev.ªs srs. Padre Joaquim Lo-

pes e Benevenuto de Sousa e do representante d'este jornal, Fonseca, chegava á estação de S. Romão, onde o aguardavam os membros da commissão dos festejos e alguns membros do clero.

Feitos os devidos cumprimentos a S. Ex.ª Rev.ª seguiram todos em carruagem para o

LOCAL DOS FESTEJOS

E' uma soberba montanha, que domina um vastissimo horizonte. Do cimo della, cança-se a gente de ver terrenos tão variados, panoramas tão bellos, alcança-se até ao oceano.

Deante de tudo isto, a alma subia-nos insensivelmente para Deus.

No sopé da montanha todos se apearam, tomando parte na perigrinação, formada por grande numero de bandeiras, seguidas de enorme multidão, que devota e entusiasticamente cantava hymnos e versos religiosos e resava com grande fervor, pelo clero parochial largamente representado, presidindo ás praticas devotas de seus parochianos, por algumas musicas, por muitas associações e confrarias com as suas insignias, por. S. Ex.ª Rev.ª, rodeado por muitos padres, de muitas senhoras e cavalheiros de distincção.

A subida da empinada ladeira era custosa, mas não se sentia, porque o entusiasmo, a fé, a piedade tinham-se apoderado de todos os corações. Chegados emfim ao

ALTO DO MONTE

Os morteiros com tiros medonhos atravessam os ares e annunciavam ao longe que alli estavam milhares de crentes, unidos n'um só pensamento, a lavrarem protestos da sua fé.

Seguiu-se a missa campal resada por S. Ex.ª Rev.ª, n'um pavilhão ricamente armado.

Em santo recolhimento aquella multidão assistiu ao Santo Sacrificio.

Seguia-se o

SERMÃO

No pulpito appareceu a figura imponente e respeitada do rev.ªo sr. Padre Benevenuto de Sousa.

Grande spectação, profundissimo silencio!

Começa por dizer que ha espectaculo que emudecem o orador e desconcertam a palavra humana, e perguntou: o que se hade dizer deante d'esta imponente manifestação, d'esta profissão de fé, de explosão do sentimento religioso da piedade d'um povo? D'esta multidão agora vinda para entoar um hymno de fé, liberdade e amor? D'esta multidão que pelo seu fervor fazia lembrar os primitivos tempos do christianismo. Diria uma só palavra:

Christus vincit! Christus regnat! Christus imperat!

Foram as tres partes do discurso do illustrado orador.

Apresentou Jesus-Christo vencedor no passado e no presente, em todos os seculos. Vencedor da morte e do inferno; vencedor dos seus inimigos que lhe puzeram guardas ao tumulto; vencedor de Nero, de Diocleciano, de Trajano, de Juliano, apostata, de Marat e Robespierre, de Voltaire, da falsa sciencia, do livre pensamento. Vencedor no grande numero de heroes christãos que recebem as honras dos altares; vencedor nas ordens religiosas, que nuncativeram tanto espirito d'observancia; vencedor na morte d'Leão XII, tão sentida em todo o mundo; vencedor na ascensão de Pio X ao throno pontificio, saudado com alegria e por todos os povos e linguas.

Mostrou Jesus-Christo Redizida que a Jesus-Christo não se podia dar titulo de maior expressão.

ez ver J. Christo Rei, saudado pelo vates, pelos povos, procurado pelos Magos, aclamado pelas multidões no deserto e Jerusalem, e por hrauça, por conquista, pontificação; Rei, não como qualquer Rei; Rei dos martyres que caminhavam pra as fogueiras de sorriso e lamentos; Rei dos anachoretas, que traçavam as maiores austeridades; Rei d'essas heroínas que paan a ida nos hospitaes, nos campos de batalha, d'esses heroes que chamam o solo querido da Patria para internarem nos sertões e prégem a lei de Deus, Rei dos Pontífices Rei dos reis, Rei...

O distincto orador n'esta emeração foi longe e sempre com o entusiasmo, o que nos causa admiração, porque, momentos antes, o tinhamos visto bastante fraxtenuado.

Para provar a ultima parte seu discurso—Christus imperat—apresentou Jesus-Christo tendo a se pés as armaduras dos fortes, as rasas dos martyres, as açucenas d'virgens, as palmas dos confessos, os louros dos doutores, o pendão inferno vencido, os estandartes triumphantes e cheios de gloria dos soldados.

Impera dizia; em que throno? Não no alto do Sinai, no Throno de crentes, unidos n'um só pensamento, a lavrarem protestos da sua fé.

Apparecido ali, cessou a lo temor; nunca mais se viram crespos de fogo rodando com estpito nos espaços, as espadas flammeas dos anjos, tintas de sangue, oscilantes terminando á voz de Jehovah; nunca mais se recebeu morrer e as aparições do Senhor, ou de seus mensageiros.

Isto deu-lhe margem a fazer em palavra calorosa e sentida, a prologia da cruz.

E' signal de esperaça para os bons, de reprobção para os ím-nados, de perdão para os peccadores arrependidos, de consolação para os justos.

E' estandarte de civilização para todas as condições sociaes. Se n'alguma parte do mundo ha ignorancia, barbarie, ou desordem, salvação.

Pharol das intelligencias para projectar os seus raios no vasto oceano do mundo.

Porque á cruz tanto se devoa illustrado orador pediu que se dase a cruz:

VIVA A CRUZ!

Mis de 10:000 boccas gritaram viva a cruz!

Orador insistiu, pedindo que sauasae, como o menino saúdo; bere, o soldado a bandeira, o ce curião a luz, o exilado a patria capvo a liberdade.

Viva a cruz! Foi o grito dos anjos ortuguezes em milhares de lall's travadas do ardor e valor pelo bençoado torrão de que era filho.

Será o grito dos portuguezes dos tempos presentes na batalha contra os inimigos da Religião e da Patria:—Viva a cruz.

Ho grito dos cruzados e como, na ira presente, todos tinham de ser cruzados, tambem viva a cruz!

Vitou-se para a cruz e exclamou—Serás sempre a rainha dos mas, dos ventos, do espaço e dos multos.

Tha o auditorio nas mãos, compreendeu-o o orador, e por isso fez um apello

Pliu que, de braço direito no ar, todos jurassem consagrar-se á extensão do reino de Jesus-Christo sobre a terra.

Juaes defender em todo o logar a cruz? Juraes não vos envergonhardis das vossas crencas? Juraes dar a vida, se fôr preciso, pela cruz?

A esposta saída d'aquellas 10:000 boccas uma só: «Juramos».

Com este echo e com o do desagraw que tambem se fez do pulpito, as lagrimas tinham vindo a todos os olhos, todos estavam comovidos.

Mé o distincto orador terminou, do meio da grande multidão levantaram-se os gritos:

Viva o padre Bevenuto de Souza! Viva o a postolo dos operarios! Viva a illustre commissão! Viva o emprehendedor do monumento! Viva Pio X! Viva o sr. D. Antão, Bispo do Porto!

Os espiritos estavam arrebatados e a cuto acabou esta serie de vivas. O pulpito foi annunciada a benção papal, que foi dada e recebida no meio do maior recolhimento.

Tudo foi coroado pela

BENÇÃO DA CRUZ

S. Ex.ª Rev.ª acompanhado do clero, das auctoridades ecclesiasticas e civis da commissão dos festejos, lo promotor das obras, o sr. Costa Monteiro -um crente, um apostolo do bem, um devotado amigo de todas as obras catholicas, um benenerito—junto ao monumento rectam a formula da benção, chegando então o entusiasmo até o delírio.

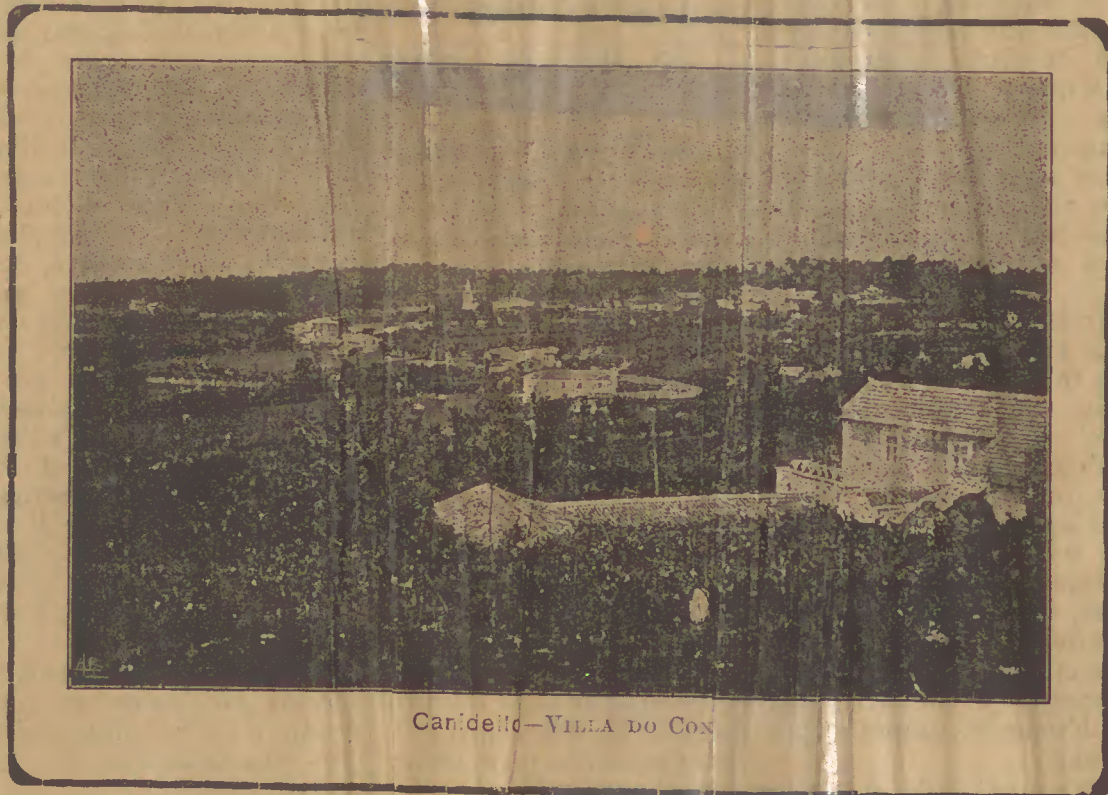
Ainda dixo para o seguinte capitulo umi restos da descripção, para não estirar em demasia o presente capitulo.

O coração sente-se possuido d'uma doce e suave emoção, tão singular, tão desusada, que estremece de tanta alegria, ao lér tão imponente manifestação de fé.

E se o espirito vóa ao local da manifestação, tão poetica com horizontes vastissimos e variados com o verde dos campos, o escuro dos pinheiros, o plumbeo do oceano e com a esguia torre de Canidello a espeitar por sobre os telhados brantos da freguezia e a acenar para degante igreja de Guilhabeu então uma saudade immensa nos invade e uma voz silenciosa nos segreda assim: voltemos a Canidello, para subir de novo ao ato de St.ª Eufemia, onde se ergue, impavido, o sacrosanto symbolo da redempção.

Uma pallida ideia se pode fazer, admirado a vista da freguezia de Canidello, talqualmente se disfructa do cim da montanha de St.ª Eufemia e que é uma pequena parte das muitas que ali se gosam, vagueado olhar para todos os pontos carleaes.

Deve esta zincogravura a uma penhorante gentileza do presado Sousa Maia, illustrado abbade de Canidello.



Canidello—VILLA DO CON

Barcellos, 6 de Março de 190

(Continua).



# Notas locais

## Titular hespanhol

Acaba de ser firmado pelo rei de Hespanha, Alfonso XIII, a real carta de successão hereditaria nos titulos de Marquez de Gerona, e de visconde de Castro y Orosco, ao ex.<sup>mo</sup> sr. D. Eugenio Selles y Angel Alvarez de Castro, illustre academico e consagrado dramaturgo do visinho reino.

Reeditando e resumindo as palavras dos nossos illustres collegas de Hespanha, apenas diremos que muito bem representados estão os dois antigos e nobilissimos titulos, por quem, pelo seu talento e valor, possui um dos maiores nomes da moderna litteratura hespanhola.

O novo titular é sogro do director d'este jornal, o nosso querido amigo dr. Joaquim Gonçalves Paes do Villas Boas, a quem, por este motivo, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

## «Barcellos-Revista»

Recebemos o primeiro numero d'esta publicação quinzenal, illustrada, cuja apresentação delixa, quer pelo programma que visa, quer pela sua interessante e cuidada collaboração, uma impressão muito agradável.

Jornal Independente, como se propõe, tendo em vista um programma de propaganda patriótica, sportiva e recreativa, a nova folha barcelloense, pôde prestar serviços aprecláveis. Insete duas photogravuras muito nitidas da festa da Arvore, ultimamente realisada n'esta villa.

A nova revista tem como director o sr. Larcher Marçal, digno rector da Escola Agricola, d'esta villa, e como administrador o sr. A. Cardoso.

Longa vida e todas as prosperidades.

## Novos jornaes

«Patria Nova» — Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal bi-semanal, de que é director o sr. Rodrigo Diniz.

Do seu artigo programma, reccortamos o seguinte periodo, que define bem a orientação do novo jornal:

«Sem o mais pequeno compromisso partidario, mas só «Pela Patria e pelo Rei», apresentamos para a lucta que vamos travar e antes de tudo é preciso que se saiba que a mocidade monarchica, erguendo-se no actual momento historico, não dirija a menor recompensa, mas sim, para surgir da mesma lucta alguma cousa de proveitoso para este paiz, bem digno da melhor sorte e de melhor administração».

«Commercio do Norte» — Tambem recebemos os primeiros numeros d'este novo semanario que vê a luz da publicação na historica cidade de Guimarães.

E' seu director e proprietario o sr. Domingos Pereira Mendes. Apresenta-se bem redigido e em magnifica impressão da Typographia Minerva, da mesma cidade.

Aos novos collegas desejamos longa vida e mil prosperidades.

## Festas de Cruzes

Os festejos de cruzes d'este anno, promettem extraordinario brilhantismo.

A respectiva commissão, ultimamente organizada com valiosos elementos e a briosa Associação Commercial de Barcellos, organisadora da commissão, empenham-se, com muito enthusiasmo, porque as festas da nossa terra atinjam o maior brilhantismo e grandeza, no que, por certo, terão o apoio dos barcelloenses.

Consta-nos que a digna commissão trabalha já na organização do programma das festas, tendo já assente a realisação de uma parada agricola, da marcha luminosa, de um torneio, festival no jardim publico e arraial, que será o mais brilhante que se tem feito em Barcellos.

O illustre conde de Villas-Bôas, incansavel presidente d'honra da commissão e em nome d'esta pediu á meza da confraria do SS. Sacramento d'esta villa, para que a procissão da communhão paschoal se realisasse, n'este anno, no domingo 2 de maio. Sabemos que a digna mesa, no louvavel empenho de engrandecer as festas e de se mostrar aos forasteiros o que são as procissões em Barcellos, deliberou annuir aos desejos manifestados pelo illustre titular, fazendo realisar a procissão, com desusada pompa e grande numero de figurado, n'aquelle referido dia 2.

Consta nos ainda que a briosa commissão, nomeadamente o seu illustre presidente d'honra, trabalha no sentido de conseguir que a magnifica charanga da nossa marinha venha abrilhantar os festejos e em obter da direcção dos caminhos de ferro, comboyos extraordinarios para as duas noites do arraial e da marcha luminosa.

Quem com tanto empenho e patriotismo assim trabalha, merece bem o apoio de todos os que presam o bom nome de Barcellos. A' digna commissão, o nosso louvor pelo seu trabalho e decidido empenho em fazer realisar umas festas que dêem nome a esta terra.

Bom seria, tambem, que a empreza da Praça de Touros, procurasse, já a realisação de uma ou duas corridas, por occasião das festas, por que isso chamaria a Barcellos grande numero de forasteiros.

## Banda dos Bombeiros

Foi ultimamente reorganizada a Banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, que tem por director o sr. Manoel Antonio da Silva, intelligente ex-contramestre militar. Ouvimo-la já por vezes e, com franqueza, agradou-nos muito e reconhecemos que o seu novo regente é muito sabedor e tem todo o empenho em que a banda prospere e tome um nome honroso entre as bandas paesanas do paiz.

Pelos progressos que temos notado n'esta banda, é de prever que ella, já no proximo verão, faça uma figura brilhante.

## Sport-Club

Já tomou posse a nova direcção do «Sport-Club Barcellense», ultimamente eleita, e que ficou constituída pelos seguintes srs.:

Presidente—Visconde da Ferriencia; Vice-presidente—Dr. José Belleza dos Santos; 1.<sup>o</sup> secretario—Tenente Nicolau Bacellar; 2.<sup>o</sup> secretario—Francisco Monteiro Torres; Thesoureiro—João Miranda; Vogues—Joaquim d'Araujo e Antonio Cardoso.

## Frio

Tem feito nos ultimos dias um frio bastante intenso, chegando o termometro a baixar até 3 graus. Na manhã da ultima segunda-feira nevou abundantemente em algumas freguezias d'este concelho, apparecendo todos os montes que se avistam d'esta villa cobertos por um alvissimo lençol.

## Fernando Ramos

Partiu hontem, no Sud-Express, para França e Inglaterra, este nosso presado amigo e patricio, socio da importante casa de modas do Porto, Abel Brandão & F. Ramos.

O sr. Ramos vae fazer a escola do sortido para a proxima estação de verão.

Boa viagem e bons negocios.

## Mercê

Foi ultimamente agraciado, com a commenda da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, o nosso amigo sr. Joaquim da Silva Campos, abastado proprietario e capitalista, residente em Braga.

O illustre agraciado, que é natural da freguezia de S. Martinho de Gallegos, d'este concelho, tem dividido, por casas de beneficencia e obras meritorias, uma grande parte dos seus haveres. Ha annos, offereceu elle a elevada somma de 800:000 reis para obras na egreja da sua freguezia e tem em conclusão, tambem em São Martinho de Gallegos, uma espacosa capella publica, em que já gastou quantia superior a 2 contos.

O sr. Silva Campos é, na verdade, um benemerito; e, por isso, muito bem lhe assenta a Commenda da Real Ordem de N. Senhora da Conceição.

A sua ex.<sup>a</sup> as nossas felicitações.

## Trapaceirices

A gazeta vilhenista local continua na tarefa de defender as asneiras concebidas e logo realisadas pela miolreira corgacea que, hoje, por sorte immerecida dos povos d'este antigo e nobilissimo condado de Barcellos, domina e dirige a sua administração municipal. Mas por mais que invente desculpas e procure confrontos com factos que nada teem de analogo, com o fim, unico, de justificar a destruição de algumas arvores, sadias e pujantes, como as havia na Pedra do Couto, Campo da Feira (estrada) e foram degoladas porque assim approveu a omnipotencia grotista dos senhores do Solar dos Corgas, não desfaz a pessima impressão causada no publico imparcial. Diz que só cortaram arvores velhas, completamente perdidas, quando os factos são de ha dias e demonstram o contrario, pois a verdade é que ahi vimos derrotadas algumas arvores sãs, que tinham ainda larga vida. E na estrada do Campo da Feira foram destruidas algumas, ainda muito vigorosas, ficando outras, feias e arruinadas, que deviam ser, de preferencia, as substituidas por outras já desenvolvidas. Tudo o mais são as idiotices habituaes da «Folha» a que nunca falta a phrase chula e mal soante entre pessoas bem educadas, e sempre n'aquelle primor de redacção que nunca deixou de distinguir a gente que fala, com tanto conhecimento de «os aromas d'um chinello de aguadeiro...» o que nada vale como argumento no assumpto pendente e só significa a predilecção do localista pelas coisas mal cheirosas...

Vá saboreando e que lhe preste. —Chama asneira á substituição de arvores feita na cerca do hospital com o mesmo criterio com que agora applaude o vandalismo corgaceo. Reles politiquice! O que se fez na cerca, já aqui o dissemos, foi uma substituição de arvores inuteis por outras, escolhidas, lindos typos, que muito embelezam aquelle recinto, como a «Folha» já reconheceu, e do que resultou, como dizem horticultores nada menos sabios que o localista, um grande beneficio para a hygiene do restante arvoredo cujo desenvolvimento se resentia da grande aglomeração de troncos.

E a cerca cada vez é mais admirada. Valha-nos Deus! E' como aquellas lagrimas de crocodilo por causa da péda feita, e muito bem, nas tilias da praça D. Pedro V, ha dous annos, se não nos engana a memoria. Berraram, choraram, asnearam dizendo que se estavam arrancando os pulmões das pobres tilias (coitadas!) e afinal de contas, asneira, só asneira, porque as tilias rejuvenesceram, ganharam vida, revestindo-se, logo adiante, da mais frondosa folhagem.

E depois zangam-se por lhe dizermos: Tartufos!

A proposito do despacho do sr. abade de Alvellos, a «Folha», engasgada a valer com o caroco que sente na guella, persiste na mentira das suas primeiras considerações. Nós tambem repetimos, alto e em bom som: o despacho do sr. abade de Alvellos não estava feito de agosto do anno passado, como diz.

Pois como havia de estar se as informações respectivas só entraram no ministerio da justiça em meados de dezembro? Despacho, sem os prelados informarem dos concorrentes, só no toutingo dos da «Folha». E para os leitores verem como o localista trapaceia, basta frisar o seguinte: dizia que o despacho estava lavrado «de agosto» do anno passado mas agora, cada vez mais engasgado, diz que o despacho foi feito «o anno passado». Já não diz o mez!...

Trapaceirices! O que dizemos e mantemos é a verdade. O resto é que não passa de cantiga desafinada que não ilude ninguém.

E adiante que temos mais que fazer.

Quanto á linda obra de favoritismo que se fez, ali, em frente ás Fontainhas, a gente vilhenista, como não sabe defender semelhante causa, um passeio desnecessario que terá de ser desfeito no futuro, que aproveita a uma ou duas familias, sem urgencia, sem nada que o justifique, explica que foi para aproveitar umas pedras!

Ora bolas! Então não ha, ahi outros pontos, que todo o publico frequenta e aonde melhor ficavam essas pedras, esse passeio?

Por exemplo: na rua Direita de Barcellinhos, que tem quasi concluido um dos passeios, e que a camara devia mandar acabar.

Vá o publico registando estas proezas do solar, cujos talentos se consomem n'estas grandes obras...

## Fallecimentos

Victimado pela tuberculose falleceu, na semana passada, em Cannes, França, aonde, ha tempo, se encontrava, procurando remedio para a terrivel doenca que o arrebatou, o sr. Conselheiro Carlos de Faria, irmão do sr. dr. José de Castro Faria, chefe regenerador local. O saudoso extinto, que tinha o curso superior de letras e, ha annos, seguia, com intelligencia, a carreira diplomatica, exerceu, ainda ha mezes, com nulla competencia o logar de secretario da legação portugueza no Rio de Janeiro, representando tambem o nosso paiz, na auzenzia do respectivo ministro, por firma a merecer os louvores dos mais insuspeitos. O seu cadaver deve chegar aqui, hoje ou amanhã, segundo para Pedra Furada, em cuja igreja se realisam as cerimoniaes funebres.

Sentimos este doloroso acontecimento e enviamos ao sr. dr. José de Castro Faria e ex.<sup>ma</sup> familia a expressão sentida do nosso pesar.

Tambem falleceu em Fragoso, o sr. Manoel Gonçalves Dias Neiva, irmão do abastado capitalista e proprietario das thermas dos Cucos, em Torres Vedras, nosso estimadissimo patricio e assignante sr. José Gonçalves Dias Neiva, a quem enviamos sentidissimos pesames.

## Dia a dia

### Fazem annos:

No dia 8 o sr. Francisco Vieira Veloso.

Dia 11 o sr. David de Barros Silva Botelho.

Partiu na ultima segunda-feira para Lisboa, o nosso querido amigo sr. dr. Vitor Ramos, prestigioso chefe do partido progressista local e illustre deputado da Nação.

Encontra-se ha dias em Lisboa, o nosso respeitavel patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villa Bôas.

Regressou de Albufeira o sr. conselheiro padre Domingos José de Sousa.

Vomos em Barcellos o sr. Cesar de Lima, digno sub-inspector escolar.

Tem estado n'esta villa, o sr. Bernardo de Carvalho, digno escrivão de fazenda em Paredes de Coura.

## ANNUNCIOS

### ANNUNCIO

Editos de 40 dias

(1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito de

esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do sexto officio, que este assigna, correm editos de quarenta dias, citando Antonio José da Silva e mulher, tendo-a, da freguezia de Carapeços, mas auzentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brasil, como um dos actuaes filhos e representantes dos foreiros, Francisco José da Silva e mulher, Josepha Rosa, fallecidos, moradores que foram na mesma freguezia, para, na acção com processo especial executiva por fóros que contra elle e outros propoz o senhorio directo Gonçalo Alfredo Alves Pereira, morador na cidade do Porto, em cuja acção se fez penhora em vinte e tres de Dezembro de mil novecentos e oito nos predios a que sujeitos os fóros pedidos, para pagamento dos mesmos, liquidados em trinta e nove mil duzentos e desenove réis, custas e do mais que fôr devido até final,—vêrem accusar a sua citação na segunda audiencia de este juizo a contar do findamento do praso dos editos, quarenta dias, que começará correndo após a segunda publicação de este annuncio na folha official «Diario do Governo», e para, até á terceira audiencia immediata deduzirem por embargos, querendo a defeza que tiverem, nos termos do artigo seiscentos e dezesseis, e paragrapho, doCodigo do Processo Civil.

As audiencias n'este juizo teem logar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem no immediato, se tambem não fôr impedido, por dez horas da manhã e no tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Municipal, d'esta villa.

Barcellos, 27 de Fevereiro, de 1909 e nove.

Verifiquei

O juiz de Direito,

N. Souto.

O escrivão,

José Claudio Pereira Ba'thasar.



# LOJA DO POVO

DE **João de Sousa**

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

**SEMPRE:**

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

**Vender barato, para vender muito**

## Restaurante e Salchicharia

DE

**ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS**

—**Barcellos**—

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—de Melgaço, Lamego e Alemtejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu-Christi (Vianna do Castello); aranz, bananas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villariça a 360 rs. o litro, azeite do Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moido a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Duro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

**Edificio do Hospital**

**Director**—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.

Agencia de seguros.

## Pharmacia e Drogaria

**Carlos Maria**

**Vieira Ramos**

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringsas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

**As Mentras Convencionaes da Nossa Civilisação**

Por **Max Nordau**

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

**Franco de porte**

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

*Abel d'Almeida*

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

**Pede-se a attenção do exm.<sup>o</sup> publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa**

**A unica fabrica que ha completa na Europa em**



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para laque, numeradores, timbragens a cores ouro, relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.<sup>as</sup> desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

# Grandes Armazens de fazendas

DE

**AURELIO RAMOS**

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

**BARCELLOS**

## Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame pararamadas, vendem-se **Pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

**Manoel Joaquim Coelho Gonçalves**

(SUCCESSOR)

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Publicação semanal

**Directora—D. Leonor Maldonado**

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75—LISBOA

## Companhia de Seguros

“**Fraternidade,**”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

**Eduardo Illydio Vieira Ramos**